

Educomunicando em Campina Grande: Oportunidades Educomunicativas para Graduandos de Comunicação Social da UFCG¹

Iasmin Araújo Bandeira MENDES²
Lígia Beatriz Carvalho de ALMEIDA³
Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB

RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão epistemológica sobre a inserção da Educomunicação na cidade de Campina Grande e região, na Paraíba. Para torna-lo possível, foi realizada uma pesquisa em duas etapas: uma entrevista com docente pioneira do curso e uma pesquisa com alunos nele ativos. A partir da entrevista, obteve-se respostas sobre o histórico do curso. Na pesquisa com alunos, procurou-se compreender se o mercado local já abraçou as atividades educacionais, ou se as atividades práticas desenvolvidas no curso junto às comunidades estão acontecendo majoritariamente como proposta de professores e alunos, não tendo caráter de permanência. Na percepção dos alunos entrevistados, o campo, apesar de ainda restrito em Campina Grande e região, já apresenta mais oportunidades em relação a anos anteriores, em função da atuação de alunos e professores do curso junto às comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Campina Grande; Educomunicação; Experiências Educomunicativas.

INTRODUÇÃO

Campina Grande é a segunda maior cidade do Estado da Paraíba, estando localizada na Serra da Borborema entre o alto sertão do estado e seu litoral. Conhecida em todo país pela festa de São João, considerada a maior do mundo, a cidade também é destacada como polo tecnológico no Nordeste.

Campina Grande conta com universidades públicas de destaque: a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Além

¹ Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces comunicacionais do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Graduanda de comunicação social com linha de formação em educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: iasminabmendes@gmail.com. Integrante do grupo de pesquisa EpisCom.

³ Professora assistente do curso de comunicação social com linha de formação em educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande. Doutora em Educação e Mestre em Comunicação Midiática, e-mail: ligiabia@gmail.com. Integrante do grupo de pesquisa EpisCom.

de um dos polos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB).

Em 2009, a UFCG recebeu o curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso:

O município de Campina Grande, localizado no Agreste Paraibano, configura-se na atualidade em um dos principais polos formadores de mão-de-obra qualificada na Região Nordeste, o que repercute no papel protagonista da Universidade Federal de Campina Grande enquanto instituição de ensino público preocupada em formar jovens e adultos não só de municípios paraibanos, mas também de Estados vizinhos na área de Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação. (PPC, 2014, p. 9).

Este trabalho foi motivado pelo objetivo de conhecer as percepções e perspectivas dos estudantes do bacharelado da UFCG em relação a seu campo de atuação na região de Campina Grande, PB. Para construir o referencial teórico que engloba o campo de conhecimento e o bacharelado da UFCG, recorreu-se à bibliografia básica e à análise documental, na sequência entrevistou-se professora pioneira do curso. Para finalizar, a opinião de uma amostra de estudantes do curso foi obtida por meio de uma pesquisa de campo, com o auxílio de um instrumento de coleta misto.

O trabalho não tem a pretensão de ser uma fotografia da realidade, visa conhecê-la mais profundamente de forma a modelar novas etapas da pesquisa epistemológica.

O CAMPO DE ESTUDO

Educomunicação é o campo de estudo e de atuação que surge na intersecção entre duas áreas: Educação e Comunicação. Estudos acadêmicos sistematizados, em torno desse tema no Brasil são relativamente recentes, tendo se iniciado na década de 1980. Apenas nos anos 1990, porém, foi criado no Brasil o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, SP (ECA/USP), formalizando, finalmente, o uso do termo Educomunicação. Por isso, ainda não há uma divulgação ampla do seu conceito. No Brasil, o líder do Núcleo e nome de

maior destaque na área de conhecimento é o professor Ismar de Oliveira Soares⁴, que conceitua educomunicação da seguinte maneira:

Definimos [...] a Educomunicação como o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

No Brasil, são oferecidas apenas duas graduações em Educomunicação: uma licenciatura na Universidade de São Paulo (USP) e um bacharelado na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob o nome de *Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação*. Além destes, há vários cursos que englobam a relação educação e comunicação: cursos de pós-graduação, graduações que possuem disciplinas específicas nesse campo e o curso na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC RIO – sob o nome de *Produção e gestão de mídias em educação*, que, apesar de ser voltado a essa área, não menciona o termo educomunicação.

1 CRIAÇÃO DO CURSO DE EDUCOMUNICAÇÃO NO INTERIOR DA PARAÍBA

Em 2009, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, possibilitou à Universidade Federal de Campina Grande a criação do curso de Comunicação Social, na Unidade Acadêmica de Arte e Mídia (UAAMI)⁵. A primeira proposta foi a formação de um curso de Publicidade e Propaganda, pelo fato de que esse curso existia em Campina Grande apenas em instituições privadas (DOCENTE, 2016). A proposta foi enviada, porém o curso não chegou a ser implantado, uma vez que, à época, os professores começaram a discutir a possibilidade de oferecer não o curso de Publicidade, mas o de bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação. Essa segunda proposta foi discutida e avaliada, sendo

⁴ Professor Titular Sênior da Universidade de São Paulo. Bacharel em Geografia e Licenciado em História pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, SP (1965). Jornalista formado pela Faculdade Cásper Líbero (1970). Mestre (1980) e Doutor em Ciências da Comunicação (1986) pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorado, em 2000, pela Marquette University Milwaukee, WI, USA.

⁵ “A criação do Bacharelado em Comunicação Social, com linha de formação em Educomunicação está amparada na Resolução do CSE/UFCG nº 36/2009 e surge no contexto de instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, REUNI, através do Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007, que por sua vez resulta do Plano de Desenvolvimento da Educação.” (PPC, 2014, p. 6).

finalmente aceita. O curso foi pioneiro no Brasil, antecedendo em seis meses o lançamento da Licenciatura da USP.

O desenho pedagógico do curso é ancorado na Comunicação Social e dialoga com a Educomunicação, uma vez que o segundo é um campo novo e necessita de mais espaço acadêmico – alcançado por pesquisas e formação profissional.

O mercado em Comunicação Social, embora consolidado em Campina Grande, tendo em vista a edição e circulação de jornais diários, a existência de várias emissoras de Rádio e TV comerciais e de natureza educativa, agências de publicidade, entre outras, não dispõe ainda de profissionais graduados cujo perfil atenda suficiente à especificidade desta demanda com vistas à formação de profissionais que sejam capazes de elaborar e gerir projetos no campo da interface Comunicação-Educação em contextos socioeducativos marcados pela mediação de práticas culturais e tecnológicas. (PPC, 2014, p.8).

2 PESQUISA EDUCOMUNICANDO EM CAMPINA GRANDE E REGIÃO

A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira entrevistou-se uma docente que esteve presente na formação do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação como fonte de informações sobre a história e perspectivas do curso.⁶

Em um segundo momento, foi desenvolvido um instrumento de coleta mista contendo seis perguntas, das quais três eram dissertativas. A pesquisa teve como meta detectar quais projetos têm sido desenvolvidos junto à comunidade por professores e estudantes do curso da UFCG, mas principalmente quais destas experiências eram consideradas pelos alunos como educacionais – a partir da percepção do corpo discente de tudo aquilo que engloba esse termo – e contínuas – ou seja, procurou-se encontrar projetos que não cessassem a partir do término do trabalho pelo aluno. Esta opção se justifica pelo fato dessas atividades indicarem o reconhecimento pelo mercado da importância da educomunicação, uma vez que foram adotadas de forma permanente.

Cinquenta e seis alunos do curso responderam ao instrumento de coleta. Sendo destes: 30 do terceiro período, 11 do quinto período e 15 do sétimo período. O contato com os estudantes foi realizado entre os meses de março e abril de 2016 em aulas regulares e com a autorização dos professores e coordenadores do curso.

Os alunos ingressantes – ou feras, como são chamados em Campina Grande – da

⁶ A identidade da professora será preservada em função de preceitos éticos que norteiam as pesquisas com seres humanos no Brasil.

turma de 2015.2 não foram consultados, uma vez que se compreende o pouco tempo que estão na universidade e, portanto, a menor exposição à oportunidade de desenvolver trabalho com comunidades externas.

Os gráficos e tabelas, apresentados na sequência, expõem os dados coletados com os estudantes.

RESULTADOS

1 Ingressantes no semestre 2014.2 - 3º período

Questão 1

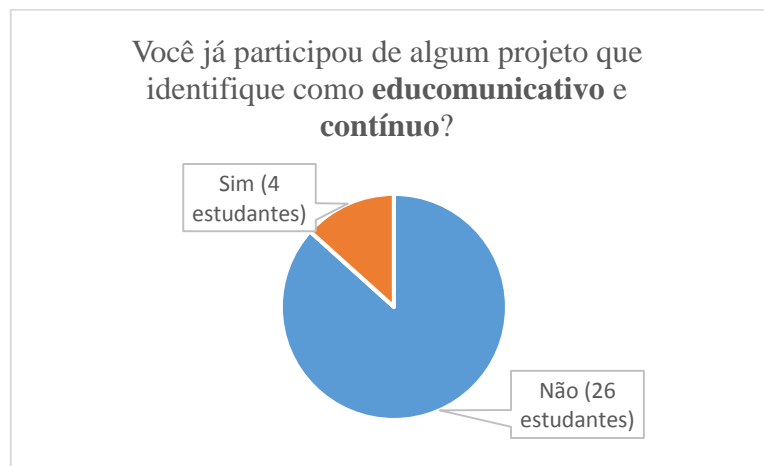


Gráfico 1: Participação em projetos educomunicativos – estudantes do 3. Período
Fonte: produzido pela autora

Dos alunos entrevistados da turma de 2014.2, apenas quatro tiveram a oportunidade de participar de um projeto que consideram educomunicativo e que tinham caráter permanente.

Questão 2 – Quais projetos educomunicativos e contínuos você participou?

| Identificação | Projeto em que participou |
|---------------|--|
| Aluno 1,2,3 | Projeto de sinalização – Gestão da Comunicação Hospital Universitário; |
| Aluno 4 | Uso do celular no ambiente escolar. |

Quadro 1: Projetos educomunicativos dos quais participou – estudantes do 3. Período
Fonte: produzido pela autora

Questões 3 e 5

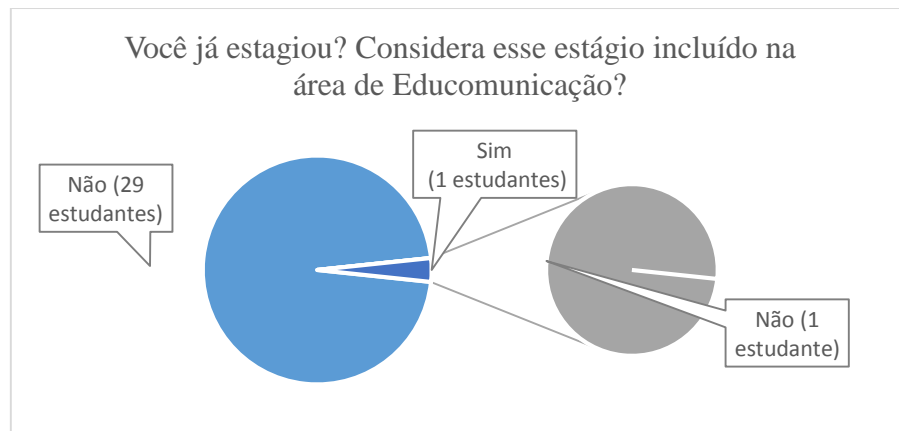


Gráfico 2: Participação em projetos educomunicativos – estudantes do 3. Período
Fonte: produzido pela autora

Questão 4 – Discorra em poucas linhas sobre seu(s) estágio(s) (especificando local):

Apenas um aluno estagiou, na área de jornalismo como repórter e jornalista institucional da Prefeitura Municipal de Campina Grande. Respondeu negativamente quando perguntado se considerava seu estágio incluído na área de Educomunicação. Deve-se levar em consideração, porém, que o estágio obrigatório se inicia no quinto período para o diurno e no sexto, para o noturno. Portanto, o aluno em questão foi uma exceção da realidade do curso.

Questão 6 – Qual seu ponto de vista em relação a abrangência do campo da Educomunicação na cidade de Campina Grande e região?

Nesta questão, visava-se compreender a percepção dos futuros educomunicadores sobre a forma como o mercado de trabalho em sua cidade entendia a proposta de formação em educomunicação.

Os alunos do terceiro período, em geral, concordam que o campo ainda não é amplamente conhecido na cidade de Campina Grande e região, mas defendem que a visibilidade do curso vem se tornando, aos poucos, maior e, com isso, as oportunidades já vêm se expandindo. Uma das alunas respondeu: “Atualmente, ele (o curso) vem sendo mais reconhecido [...] enxergamos algumas mudanças, como foi o caso da última seleção da TV Borborema, que colocou na descrição das vagas ‘educomunicadores’”.

Outra aluna comenta: “Em minhas experiências em aplicações de intervenções

pude perceber que a recepção e curiosidade a cerca da área por parte de profissionais de escola, local onde mais me envolvi, é positiva, o que representa para mim um bom futuro para a educomunicação”.

2.3 Ingressantes no semestre 2013.2 - 5º período

Questão 1 – Você já participou de algum projeto que considere educucomunicativo e contínuo?

Questão 2 - Quais projetos educucomunicativos e contínuos você participou?

Dos alunos entrevistados do quinto período, nenhum se recordou de ter participado de projetos educucomunicativos e contínuos.

Questões 3 e 5

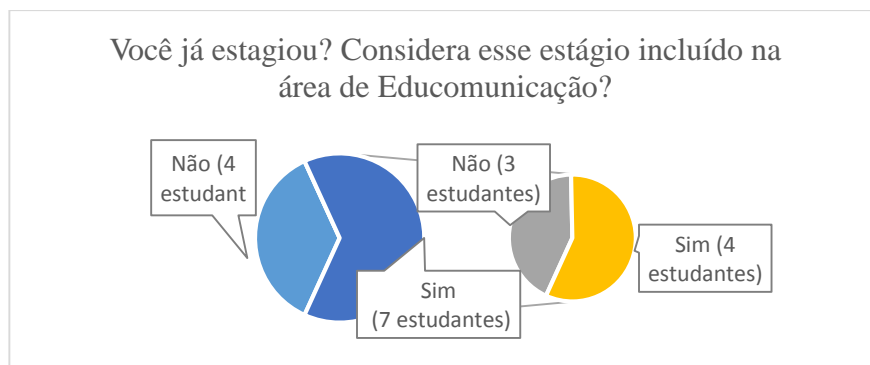


Gráfico 3: Participação em projetos educucomunicativos – estudantes do 5. Período
Fonte: produzido pela autora

Por outro lado, quatro estudantes, entre os sete que afirmaram já ter estagiado, declararam que o estágio envolvia o campo da Educomunicação.

Questão 4 – Discorra em poucas linhas sobre seu(s) estágio(s) (especificando local).

| Identificação | Projeto em que participou |
|---------------|---|
| Alunos 1,2 | Departamento de comunicação da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba, a Codecom, produzindo, dentre outras coisas, conteúdo para a rádio web da UEPB. |
| Aluno 3 | Fazendo entrevistas com coordenadores dos cursos para criar matérias para o site da PRE [Pró-Reitoria de Ensino da UFCG], além de manter o site e o portal atualizados. |

Quadro 2: Projetos educucomunicativos dos quais participou – estudantes do 5. Período
Fonte: produzido pela autora

| | |
|---------|---|
| Aluno 4 | Assessoria de imprensa nas atividades do infantil na Escola Lourdinias. |
|---------|---|

Quadro 2: Projetos educucomunicativos dos quais participou – estudantes do 5. Período (continuação)
Fonte: produzido pela autora

Percebe-se que dois deles desenvolvem atividades educucomunicativas fora das dependências da UFCG.

Questão 6 - Qual seu ponto de vista em relação a abrangência do campo da Educomunicação na cidade de Campina Grande e região?

Os alunos deste grupo compreendem a importância da Educomunicação e de um agente profissionalizado nesta, por outro lado, concordam com os alunos do terceiro período, ao considerarem o campo restrito em Campina Grande e região.

Deve-se compreender também que a avaliação é pessoal e que depende das experiências de cada aluno. Enquanto uma aluna respondeu: “Educomunicação ainda está conquistando espaço. Visitei 3 escolas a procura de estágio e nenhuma delas estava aberta a propostas”, outros dois afirmaram: “Algumas empresas já se deram conta da necessidade de ter um comunicólogo que tenha formação em Educomunicação” e “As empresas estão começando a entender a importância de ter um comunicador trabalhando com eles”.

2.4 Ingressantes no semestre 2012.2 – 7º período

Questão 1

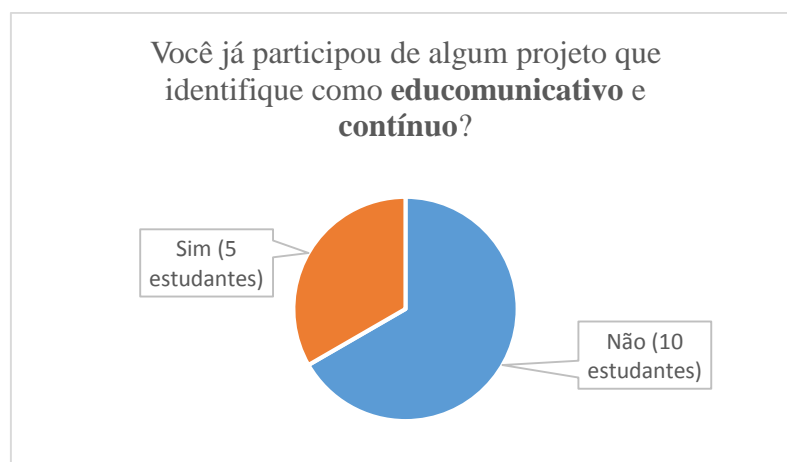


Gráfico 4: Participação em projetos educucomunicativos – estudantes do 7. Período
Fonte: produzido pela autora

Quinze alunos do sétimo período foram entrevistados, dos quais cinco afirmaram ter participado de projetos educomunicativos.

Questão 2 - Quais projetos educomunicativos e contínuos você participou?

| Identificação | Projeto em que participou |
|---------------|--|
| Alunos 1,2 | Projeto Mais Educação nas Escolas; |
| Aluno 3,4 | Projeto Educordel, desenvolvido pelos alunos da Universidade; |
| Aluno 5 | Letramento Digital do PIATI [Programa Interdisciplinar de Apoio à Terceira Idade] – UFCG e no programa Mais Educação do Governo Federal na Escola Sandra Cavalcanti. |

Quadro 3: Projetos educomunicativos dos quais participou – estudantes do 7. Período
Fonte: produzido pela autora

Questões 3 e 5

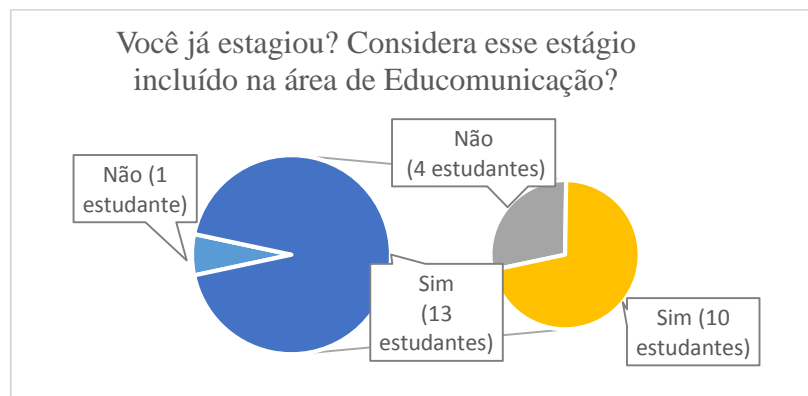


Gráfico 5: Participação em projetos educomunicativos – estudantes do 7. Período
Fonte: produzido pela autora

Em relação aos estágios, dos 14 que já haviam estagiado, 10 consideram seus estágios ligados às atividades educomunicativas.

Questão 4 – Discorra em poucas linhas sobre seu(s) estágio(s) (especificando local):

| Identificação | Projeto em que participou |
|---------------|--|
| Alunos 1,2 | Assessoria de Comunicação no Colégio das Lourdinhas. “Atividade mais voltada ao setor educacional. |
| Aluno 3,4 | União Campinense de Equipes Sociais – UCES |
| Aluno 5 | União Campinense de Equipes Sociais – UCES e Instituto dos Cegos |

Quadro 4: Projetos educomunicativos dos quais participou – estudantes do 7. Período
Fonte: produzido pela autora

| Identificação | Projeto em que participou |
|----------------------|---|
| Aluno 6 | Escola Municipal com implantação de práticas educacionais |
| Aluno 7 | Oficina de fotografia em escola municipal |
| Aluno 8 | Agência de propaganda – Acompanhamento e gerenciamento de instituições sem fins lucrativos. Ex: Super doutores. |
| Aluno 9 | Revista Linaldo da PROPEX – UFCG [Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão da UFCG. |
| Aluno 10 | Mídia social no Instituto dos Cegos e na Fundação Pedro Américo. |

Quadro 4: Projetos educacionais dos quais participou – estudantes do 7. Período (continuação)

Fonte: produzido pela autora

Questão 6 – Qual seu ponto de vista em relação a abrangência do campo da Educomunicação na cidade de Campina Grande e região?

O ponto de vista dos alunos de sétimo período quanto a abrangência do campo da Educomunicação em Campina Grande e região é mais positivo, quando comparado às respostas anteriores. Apesar de compreenderem que “Assim como em outros lugares, a Educomunicação é uma área em construção tanto academicamente quanto profissionalmente, não é diferente em Campina”, a grande maioria vê uma evolução na visibilidade do curso na cidade.

Uma aluna relata: “Quando iniciei no curso, a cidade ainda não tinha conhecimento da ‘Educom’. Ao longo do tempo, em decorrência dos diversos trabalhos que realizamos em vários lugares, a sociedade passou a conhecer e costuma receber de braços abertos esse campo com suas atividades”. Outro aluno complementa: “No começo do curso, poucas pessoas sabiam, até mesmo os alunos não tinham conhecimento. Hoje, a realidade é diferente e vejo as empresas dando preferência ao profissional da Educomunicação”. Um dos estudantes vai mais além: “Acredito que existe mercado para o profissional, porém o profissional da área não busca desbravar o seu campo”.

CONCLUSÃO

Ismar Soares (2005, p.5) afirma que “a inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação já havia alcançado densidade própria e se afigurava como campo de intervenção social específico”. Ele defende, portanto, que a Educomunicação se

estruturou no meio acadêmico porque anteriormente a isto ela já existia no âmbito social e profissional de vários países da América Latina, como foi detectado na Pesquisa O Perfil do Educomunicador⁷. Porém, apesar de iniciativas educacionais já estarem presentes na comunidade, em Campina Grande e região a sociedade ainda não compreende a necessidade de um profissional especializado nesse campo.

Isto pode ser explicado pelo fato de que o curso é recente, com apenas seis anos e apenas duas turmas se formaram até o presente momento. Além disso, como uma aluna do próprio curso deixou claro, a Educação está se consolidando em todo país, não apenas na cidade em questão. Por outro lado, pode-se perceber a considerável expansão do conhecimento do conceito Educação e da atuação do seu profissional, quando se compara à realidade existente quando o curso se iniciou.

Os dados coletados demonstraram que a maior parte dos estudantes entrevistados desenvolve atividades dentro da própria universidade, em universidades parceiras ou em programas governamentais em escolas públicas. Além disso, há um número bastante considerável de atividades de campo e intervenções supervisionadas por professores, nas quais os estudantes se envolvem, que constituem a ementa de várias disciplinas e que são imprescindíveis para a divulgação do curso, apesar de serem aplicadas por um período de tempo limitado, um ou dois meses. Inclusive, há a possibilidade de experiências como estas abrirem portas para oportunidades mais duradouras.

A última pergunta do questionário visava compreender a percepção dos futuros educadores sobre a aceitação do mercado de trabalho em sua cidade para a proposta de formação em Educação. Em geral, os alunos concordam que se trata de um campo bastante abrangente e que as empresas têm necessidade em ter educadores atuando, porém relataram que as próprias empresas não compreendem plenamente as funções desses profissionais, por falta de divulgação e do desconhecimento da nomenclatura “Educação”. Os alunos reforçam, porém, que, comparando a anos anteriores, houve uma evolução na abertura até mesmo do campo profissional.

Percebe-se pelas respostas dos graduandos um reconhecimento da área em Campina Grande e região de forma ainda restrita, mas eles demonstram uma visão positiva quanto ao seu futuro. Eles acreditam que a partir de projetos desenvolvidos pela

⁷ Segundo Soares (2016, p. 1), pesquisa desenvolvida pelo NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP junto a um grupo de 178 especialistas de 12 países da América Latina, entre 1997 e 1998, apontou para a existência da figura profissional do Educador.

Universidade o campo da Educomunicação já vem sendo mais reconhecido e divulgado, apesar de haver ainda um longo caminho a ser trilhado.

REFERÊNCIAS

DOCENTE. *Entrevista*. [mai. 2016]. Entrevistador: Iasmin Araújo Bandeira Mendes. Campina Grande, 2016.

PPC – *Projeto Pedagógico do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Campina Grande*, 2014.

SOARES, ISMAR DE OLIVEIRA. Gestão comunicativa e educação: caminhos da Educomunicação. *Comunicação & Educação*, São Paulo, v. 23, p. 16-25, 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37012/39734>> Acesso em: 08 fev. 2016.

_____. *A Formação do Educomunicador: 15 anos na busca de uma mais profunda relação entre o profissional da comunicação/educação e o mundo das crianças e adolescentes*. 2005.

Disponível em:

<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/169169547558321842366239420395536299206.pdf>

> Acesso em: 23 maio 2016.

_____. *O perfil do Educomunicador*. Disponível em:

<<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/29.pdf>> Acesso em: 28 maio 2016.

Apêndice 1 – Instrumento de coleta de dados**Pesquisa: Educomunicando em Campina Grande e região**
Questionário com alunos graduandos do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação – períodos 2012.2, 2013.2 e 2014.2.

Nome (opcional): _____

Período: _____

1. Você já participou de algum projeto que identifique como **educomunicativo** e **contínuo** ao longo do seu curso?

() Sim () Não

2. Qual(is)? (especificar local)

3. Você já estagiou?

() Sim () Não

4. Discorra em poucas linhas sobre seu(s) estágio(s) (especificando local):

5. Você considera seu estágio incluído na área de Educomunicação?

() Sim () Não

6. Qual seu ponto de vista em relação a abrangência do campo da Educomunicação na cidade de Campina Grande e região?

Apêndice 2 – Instrumento de coleta de dados

Entrevista com docente pioneira do curso de Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande

1. Como e quando surgiu a ideia de implementar o curso de Educomunicação na Universidade Federal de Campina Grande?
2. Em 1994, a ECA propôs uma graduação em Comunicação e Educação na USP e o pedido não chegou a ser encaminhado. A partir daí, iniciaram as tentativas na perspectiva de uma maior abrangência da Educomunicação no cenário acadêmico que resultou, com dificuldade, na criação do Núcleo de Comunicação e Educação – NCE e na criação da licenciatura posteriormente. Em relação ao bacharelado iniciado aqui, em Campina Grande, houve alguma dificuldade na implantação do curso? Quais?
3. Quanto a hoje em dia, quais as dificuldades? De que forma o fato de ser ainda um campo de estudo pouco divulgado impacta a atuação do curso?
4. Quanto as conquistas? Nesses 5 anos de curso, quais são aquelas as quais devemos chamar atenção?
5. De que forma você acha que a mudança do nome do curso de Comunicação Social para Educomunicação ajudaria na afirmação desse campo? Quais medidas estão sendo tomadas nessa perspectiva?
6. A minha pesquisa tem foco nas iniciativas educacionais em Campina Grande e região, quais são os projetos que você como professora poderia citar que tem continuidade na cidade? Você pode me falar um pouco sobre elas?
7. E os estágios? Eles possuem realmente um cunho educacional ou ainda estão muito vinculados ao Jornalismo? As empresas campinenses já estão abertas a essa ideia nova que é a Educomunicação?
8. Quais as perspectivas para o curso de Bacharelado em Comunicação Social com linha de formação em Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande?